



12º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano letivo 2015/2016

4º Ano, 2º Semestre

Ciclos temáticos

**A influência do idadismo na prática clínica dos estudantes de enfermagem:
Revisão Sistemática da Literatura**

Monografia de final de curso

Elaborado por:

Daniela Lima nº 201292567

Dinis Pedro Oliveira nº 201292528

Orientado por:

Prof. Sérgio Serra

Barcarena

Maio de 2016

12º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano letivo 2015/2016

4º Ano, 2º Semestre

Ciclos Temáticos

A influência do idadismo na prática clínica dos estudantes de enfermagem: Revisão Sistemática da Literatura

Monografia de final de curso

Finalidade: conclusão da unidade curricular “Ciclos Temáticos” e obtenção do grau de Licenciatura em Enfermagem

Elaborado por:

Daniela Lima nº 201292567

Dinis Pedro Oliveira nº 201292528

Orientado por:

Prof. Sérgio Serra

Barcarena

Maio de 2016

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a todos aqueles que, de uma forma direta ou indireta, contribuíram para a elaboração deste trabalho e que nos apoiaram ao longo destes quatro anos:

Ao Professor Sérgio Serra, pela orientação, esclarecimento e acompanhamento ao longo da realização deste trabalho, assim como pela enorme compreensão.

À nossa família, pela compreensão e apoio incondicional demonstrado.

Ao Toby, pelo apoio e eterno companheirismo.

Às Enfermeiras Adriana Dias e Ana Gonzalez pela compreensão e disponibilidade.

À Sr.^a. Esmeralda Arnaut, por nos permitir acesso integral, sem custos, a alguns artigos vitais para este trabalho.

Aos nossos amigos, pela entreaajuda, presença e amizade durante este período.

O nosso Obrigado a todos!

Lista de Siglas e Abreviaturas

APA - American Psychological Association

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde

EE – Estudantes de enfermagem

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

Medline - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

PubMed - US National Library of Medicine National Institutes of Health

RS - Revisão Sistemática

RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

Resumo

A elaboração deste estudo pretende dar uma possível resposta ao seguinte problema: Influência do preconceito para com a pessoa idosa nos estudantes de enfermagem na sua prática clínica. Assim, definimos como objetivo geral do trabalho “Compreender como o preconceito dos estudantes de enfermagem para com a pessoa idosa influencia a sua prática de enfermagem.” Do qual decorreu a seguinte questão de investigação, utilizando o método PICO, fundamentado pelo Joanna Briggs Institute (2011): “ Como o preconceito dos estudantes de enfermagem para com a pessoa idosa influencia a sua prática de Enfermagem?”.

Foi utilizada para o efeito a metodologia de estudo de Revisão sistemática qualitativa da literatura, utilizando a metodologia Cochrane, apresentada por Bettany-Saltikov (2012).

A literatura revista aponta toda para uma maior tendência para atitudes positivas dos estudantes de enfermagem, para com as pessoas idosas. Das atitudes/preconceitos depreciativos, destaca-se que estas podem condicionar a comunicação com as pessoas idosas, no contexto da prática clínica dos estudantes de enfermagem. A carreira e a prática de enfermagem gerontológica tendem a ser impopulares junto dos estudantes de enfermagem, por fatores que podem condicionar a qualidade e a equitatividade dos cuidados de enfermagem. Face às características dos estudos analisados, estas conclusões não podem ser generalizadas.

Palavras-chave: idadismo, estudantes de enfermagem

Abstract

This study aims to give an answer to the problem: “The influence of ageism in the clinical practice of nursing students”. We set as a general objective “ Understand how ageism influence the clinical practice of nursing students”. Of which took place the following research question, using the PICO method, founded by Joanna Briggs Institute (2011): "Does ageism influence the clinical practice of nursing students?".

This study consists on a Qualitative Systematic Literature Review, based on Cochrane Foundation methodology, represented on the Bettany-Saltikov’s guide (2012).

The main conclusions of this review were: the literature points that nursing students tend to have positive attitudes towards the elderly. We point out that the negative attitudes/prejudice can compromise communication between nursing students and the elderly patients. The practice and career of gerontology tend to be unpopular among nursing students, by factors that can affect the quality and equality of nursing care. The characteristics of the analysed studies don’t allow to generalize these conclusions.

Key-words: ageism, nursing students

Índice

| | |
|---|-----|
| Agradecimentos..... | iii |
| Lista de Siglas e Abreviaturas..... | v |
| Resumo..... | vii |
| Abstract..... | vii |
| Introdução..... | 1 |
| 1. Revisão Sistemática da Literatura..... | 7 |
| 1.1 Questão de investigação..... | 8 |
| 1.3 Critérios de inclusão e exclusão..... | 9 |
| 1.4 Estratégia de pesquisa..... | 9 |
| 1.4.1 Definição das palavras-chave..... | 10 |
| 1.4.2 Seleção de Bases de dados..... | 10 |
| 1.5 Procedimento de seleção de resultados da pesquisa e Discussão de Resultados..... | 11 |
| 1.6 Esquema síntese da Metodologia de Investigação..... | 12 |
| 1.7 Resultados obtidos..... | 13 |
| 2. Discussão de resultados e implicações para a prática de enfermagem..... | 25 |
| 2.1 Atitudes/preconceitos valorativos dos EE para com a Pessoa Idosa..... | 25 |
| 2.2 Atitudes/preconceitos depreciativos dos EE para com a Pessoa Idosa..... | 26 |
| 2.3 Dimensão multifatorial da construção de atitudes para com a Pessoa Idosa nos EE..... | 27 |
| 2.4 Visões dos EE sobre a prática de enfermagem com pessoas idosas..... | 29 |
| 2.4.1 Caracterização da prática de enfermagem com pessoas idosas..... | 29 |
| 2.4.2 Condições de trabalho para a prática de enfermagem com pessoas idosas..... | 29 |
| 2.4.3 Valorização da prática de enfermagem especializada em pessoas idosas..... | 29 |
| 2.5 O papel da formação para uma prática de enfermagem com menor expressão de atitudes depreciativas para com a pessoa idosa..... | 30 |
| 2.5.1 A importância de formação especializada e da aprendizagem em contextos de contato com pessoas idosas..... | 30 |
| 2.5.2 O papel dos professores/ formadores/educadores e dos profissionais de enfermagem..... | 31 |
| 3. Limitações..... | 33 |
| 4. Sugestões..... | 35 |

| | |
|------------------|----|
| Conclusão..... | 37 |
| Referências..... | 39 |

Índice de Figuras

| | |
|--|----|
| Fig. 1 – Metodologia Cochrane para a Realização de Revisões Sistemáticas da Literatura. | 12 |
|--|----|

Índice de Quadros

| | |
|--|----|
| Quadro nº1 – Definição da questão de investigação (PICo) | 8 |
| Quadro nº2 – Definição de critérios de inclusão e exclusão | 9 |
| Quadro nº3 – Palavras-chave e operadores de busca booleanos | 10 |
| Quadro nº4 – Resultados Obtidos | 13 |
| Quadro nº5 – Caracterização das atitudes/preconceitos valorativos dos EE para com a Pessoa Idosa | 26 |
| Quadro nº6 – Dimensão multifatorial da construção de atitudes para com a pessoa idosa nos estudantes de enfermagem | 28 |

Introdução

No contexto da unidade curricular “Ciclos Temáticos”, do 4º ano do 12º Curso Licenciatura em Enfermagem, da Escola Superior de Saúde Atlântica, da Atlântica University Higher Institution, foi solicitada a realização de monografia final do curso, sob a forma de uma revisão sistemática da literatura, sobre um tema do interesse dos autores deste trabalho e no âmbito do curso e da enfermagem. Tendo como finalidade a conclusão da referida unidade curricular e a obtenção do grau académico de licenciatura em enfermagem.

O tema selecionado foi o idadismo. E por este derivar do termo anglo-saxónico “ageism”, surge a necessidade de abordar a sua origem e possíveis definições.

Assim importa referir que o termo surge primeiramente no trabalho do psicólogo Butler (1969), quando este procurava compreender as reações negativas de uma comunidade à edificação de um equipamento imobiliário para pessoas idosas. Reações que de uma perspetiva inicial poderiam parecer incompreensíveis, pois os futuros residentes não constituiriam potenciais ameaças à comunidade. Mas Butler (1969), após estudar as motivações dos comportamentos, concluiu que apenas um fator motivava a oposição dos habitantes locais à construção do empreendimento e este estava ligado à idade dos futuros residentes. Segundo o autor supra mencionado, os habitantes locais poderiam estar motivados por uma crença de que a construção do imobiliário para uma população idosa poderia levar à desvalorização social e monetária da comunidade.

Segundo Marques (2011), em termos gerais o “idadismo refere-se às atitudes e práticas negativas generalizadas em relação a indivíduos baseadas somente numa característica – a sua idade” (p.18). Segundo a autora supra mencionada a tradução do termo “ageism” para “idadismo” é justificada ao se ter em consideração manifestações idadistas contra diferentes grupos etários e não apenas contra as pessoas idosas. A mesma autora afirma que em Portugal o idadismo parece dirigir-se principalmente às pessoas mais velhas, adiantando que alguns autores têm denominado, por vezes, este tipo de “idadismo” por “gerontismo”.

Importa também referenciar, Simkins (2008), que citando Penson, Daniels e Lynch (2004, p. 347), afirma que na sua definição mais ampla, o idadismo pode ser definido como "preconceito contra, estereótipos de, e / ou discriminação contra qualquer pessoa ou pessoas, direta e exclusivamente em função de terem atingido uma idade cronológica que o grupo social define como idosa” (p.24). Simkins (2008), citando Penson et al. (2004) e Tsuchiya, Dolan e Shaw (2003), também acrescenta que idadismo para além de estar refletido em atitudes e crenças muitas vezes também é evidente na linguagem, comportamentos e políticas.

Para compreender o termo idadismo, importa também abordar as componentes essenciais das atitudes idadistas em relação à pessoa idosa, que a investigadora Marques (2011), resumiu como:

- **Componente ao nível das crenças ou estereótipos** – “O idadismo está associado às crenças ou aos estereótipos que temos relativamente ao grupo das pessoas idosa. Refere-se à tendência para percebermos todas as pessoas de uma determinada idade como um grupo homogéneo, que se

carateriza muito frequentemente por determinados traços negativos como, por exemplo, a incapacidade e a doença” (p.18).

- **Componente ao nível do preconceito ou dos sentimentos** – “O idadismo pode manifestar-se através de sentimentos de desdém em relação ao envelhecimento e às pessoas mais velhas, embora, muitas vezes, assuma formas mais disfarçadas como a piedade ou o paternalismo” (p.18).
- **Componente ao nível do comportamento** – “... que está relacionada com os atos efetivos de discriminação em relação às pessoas idosas”, dos quais (...) “talvez o mais exemplificativo seja o abuso e os maus tratos que têm como alvo os indivíduos deste grupo etário” (p.19).

Marques (2011), chama também a atenção para outras dimensões do idadismo, afirmando que para este ser compreendido terão que ser adicionadas, à dimensão individual, as dimensões institucional e cultural. Pois segundo a mesma autora supra mencionada, “o idadismo não é apenas uma atitude negativa, individualizada” (p.19). No mesmo sentido, importa referir, que Levy (2001) considera “o idadismo uma forma de abuso amplamente ignorado pela nossa sociedade” (p.578) que vai além da interiorização subconsciente de estereótipos sobre as pessoas idosas e inclui também auto-estereótipos ativos ou crenças conscientes sobre a população idosa em geral.

Em relação ao interesse do tema, este é justificado por o idadismo poder ser encarado como um problema significativo pelo seu potencial em influenciar diretamente a mortalidade dos clientes de cuidados de saúde. Tal, surge como sugestão, num estudo realizado por Levy, Slade, Kunkel e Kasl (2002), no qual se afirma que auto-percepção positiva do envelhecimento parece ter um grande efeito sobre o prolongamento da “vida útil”, ainda maior que o efeito de baixos níveis de pressão sistólica e colesterol. Simkins (2008), com base no estudo de Levy et al. (2002), sobre como a longevidade é potenciada pelas auto-percepções positivas do envelhecimento, interpreta que “devido à natureza abrangente dos estereótipos do envelhecimento, as pessoas idosas têm mais dificuldade em proteger-se do idadismo e frequentemente, inconscientemente interiorizam as percepções negativas” (p. 25). Os mesmos autores supra citados, ao sobrepor os dados do Estudo Longitudinal sobre Envelhecimento e Reforma do estado de Ohio (OLSAR), nos Estados Unidos da América, com uma amostra de 660 indivíduos com 50 ou mais anos, com os dados do Índice Nacional de Morte, deduziram que as pessoas com auto-percepções positivas relacionadas com o envelhecimento, viviam mais tempo do que as pessoas com auto-percepções negativas.

Em relação às razões para a escolha deste tema e o seu enquadramento no curso e na enfermagem, os autores desta monografia, assumem que a prática de enfermagem implica intrinsecamente a investigação científica, como forma de promover a defesa da qualidade e segurança dos cuidados de enfermagem, o desenvolvimento profissional e a otimização de resultados de enfermagem. Este tema, o idadismo, foi então

escolhido, por os autores consideram que a sua investigação promove a adequação dos cuidados de enfermagem gerais e especializados às necessidades do cidadão, no caso, a pessoa idosa.

Sendo, precisamente junto da população idosa que os autores desta monografia consideram exercer de forma mais realizadora e competente a sua prática de enfermagem. O tema já indicado foi também escolhido, por inerência à perspectiva dos autores, sobre a necessidade incontornável, de uma aprendizagem contínua ao longo da vida e da sucessiva melhoria.

A importância deste tema e o seu enquadramento no âmbito do curso e da enfermagem estão patentes nas afirmações de alguns autores. Como Simkins (2008), que afirma que os resultados em saúde dos doentes são indiretamente afetados pelo idadismo, dando como exemplo e citando Muss, (2003) e Penson et al. (2004), que o preconceito dos prestadores de cuidados de saúde, para com as pessoas idosas, resulta muitas vezes na exclusão dos mesmos, em ensaios clínicos e na relutância em realizar tratamentos agressivos, especialmente com pessoas idosas com doença oncológica. Simkins (2008) acrescenta também que o “idadismo é uma forma generalizada de discriminação que tem efeitos prejudiciais diretos e indiretos sobre a população de idosos (...)” (p.24).

Simkins (2008), na sua revisão da literatura sobre como o idadismo influencia a prestação de cuidados de saúde e a prática de enfermagem, conclui que “quase toda a literatura revista apoia a ideia que o preconceito em relação à idade é prevalente na sociedade moderna e que esta forma de discriminação tem um impacto negativo na qualidade da vida e nos cuidados de saúde prestados aos doentes idosos” (p.28).

Segundo Auerbach, Staiger, Muench, e Buerhaus (2013) as atitudes e perspectivas dos estudantes de enfermagem, em relação às pessoas mais velhas e as suas perceções da prática de enfermagem com esta população, são de interesse internacional para a profissão de enfermagem, governos e organizações de saúde. E segundo Neville e Dickie (2014), esta importância deve-se também à escassez de enfermeiros interessados em gerontologia como especialidade.

Segundo Capezuti et al. (2012) e Chasteen e Cary (2015) ao considerarem que as crenças errôneas e negativas podem levar a práticas discriminatórias entre os profissionais, afirmam que é uma responsabilidade educacional dotar os estudantes com conhecimentos, habilidades e atitudes que possam garantir os cuidados adequados às pessoas idosas. Esta afirmação demonstra, também, o enquadramento deste tema no âmbito do curso e da enfermagem.

No seguimento deste raciocínio de enquadramento do tema, importa referir que segundo Simkins (2008) os enfermeiros “como os profissionais de saúde com o contato mais direto com o paciente, estão em condições de prestar apoio emocional contínuo e o reforço positivo ao incentivar os pacientes a permanecerem ativos e saudáveis” (p.27). E Levy (2001) afirma que para reduzir o preconceito em relação à idade, os profissionais de saúde devem ser encorajados a tornarem-se conscientes das formas subtis de discriminação etária, que os próprios expressam.

No mesmo sentido, Simkins (2008), apresenta como umas das conclusões de seu estudo, que uma “maior consciência do idadismo por parte do cliente, da sua família e dos profissionais de saúde levará a uma

diminuição do preconceito para com as pessoas idosas e terá um impacto positivo nos cuidados de saúde gerontológicos” (p.24).

Em relação à definição do problema, enquadrado com conclusões de investigações anteriores, importa referir que para Neville e Dickie (2014) os estudos que se concentraram em profissionais de saúde têm destacado a falta de conhecimento sobre o processo de envelhecimento e preconceito relacionado com a idade e as tendências para justificar a patologia "própria da idade" e não propriamente diagnosticar e tratá-la simplesmente porque ela existe.

Segundo Runkawatt, Gustafsson e Engström (2013) a atitude de um estudante de enfermagem para com as pessoas mais velhas ou sua perceção da prática de enfermagem com esta população, podem influenciar a qualidade dos cuidados prestados e as suas escolhas de carreira. Liu, Norman e While (2013), Shen e Xiao (2012), Jacelon (2002) e McLafferty e Morrison (2004) afirmam exatamente o mesmo que Runkawatt et al. (2013), mas em relação aos profissionais de saúde no geral.

Segundo Mark, Cohen, Thomas e Barton (2006) e Neville (2015) a procura por profissionais que trabalhem com a população idosa vai aumentar consideravelmente, o que traduz uma grande responsabilidade para as instituições e programas educacionais em preparar profissionais qualificados para trabalhar no campo da gerontologia. E para tal é preciso aprofundar o conhecimento sobre como as atitudes e perspetivas dos estudantes e profissionais de enfermagem, em relação às pessoas mais velhas, influenciam a sua prática.

Segundo Fortin, Côté e Fillion (2009) “ formular um problema de investigação é fazer a síntese do conjunto dos elementos de informação colhidos sobre o tema” (p.52). Neste sentido e face às conclusões de investigadores já mencionadas, a elaboração deste estudo pretende dar uma possível resposta ao seguinte problema: **Influência do preconceito para com a pessoa idosa nos estudantes de enfermagem na sua prática clínica.**

Assim, definimos como objetivo geral do trabalho:

- Compreender como o preconceito dos estudantes de enfermagem para com a pessoa idosa influencia a sua prática de Enfermagem.

Do qual decorreu a seguinte questão de investigação, utilizando o método PICo, fundamentado pelo Joanna Briggs Institute (2011):

- “ Como o preconceito dos estudantes de enfermagem para com a pessoa idosa influencia a sua prática de Enfermagem?”.

Em relação ao tipo de estudo, trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura Qualitativa, utilizando a metodologia Cochrane, presente no guia de Bettany-Saltikov (2012).

Quanto à estrutura geral do trabalho, importa indicar que este se inicia com a explicitação da metodologia utilizada para a realização da revisão sistemática da literatura, incluindo a formulação da questão de investigação e de objetivos, a escolha de critérios de inclusão e exclusão, a escolha das bases de dados e o protocolo de seleção e discussão de resultados. De seguida, apresentamos os resultados obtidos através das

pesquisas nas bases de dados selecionadas, a nossa análise dos mesmos, a discussão de resultados e suas implicações para a prática de enfermagem.

Efetuamos a discussão de resultados e implicações para a prática de enfermagem, através de uma síntese narrativa, constituindo também categorias de análise, de forma a agrupar os resultados. Nomeadamente: atitudes/preconceitos valorativos e depreciativos dos estudantes de enfermagem para com a pessoa idosa, dimensão multifatorial da construção de atitudes para com a pessoa idosa nos estudantes de enfermagem, visões dos estudantes de enfermagem sobre a prática de enfermagem com pessoas idosas (com as subcategorias de: caracterização da prática de enfermagem com pessoas idosas; condições de trabalho para a prática de enfermagem com pessoas idosas; valorização da prática de enfermagem especializada em pessoas idosas) e por último o papel da formação para uma prática de enfermagem com menor expressão de atitudes depreciativas para com a pessoa idosa (englobando as subcategorias: a importância de formação especializada e da aprendizagem em contextos de contato com pessoas idosas; o papel dos professores/formadores/educadores e dos profissionais de enfermagem).

Os últimos elementos deste trabalho são, as limitações do nosso trabalho, as nossas sugestões para futuros estudos e as conclusões desta revisão sistemática.

Este trabalho foi realizado segundo de o Guia para a Elaboração de Trabalhos Escritos, Referências Bibliográficas e Citações – Normas APA presentes no Guia da Universidade New Atlântica, de Arnaut (2014), e segundo o Novo Acordo Ortográfico.

1. Revisão Sistemática da Literatura

As revisões sistemáticas permitem identificar, selecionar e avaliar criticamente um conjunto de estudos a fim de extrair a melhor evidência científica, para dar resposta a uma questão de investigação. Têm pois como objetivo reunir toda a evidência empírica mediante a aplicação de métodos sistemáticos e explícitos, com a finalidade de reduzir enviesamentos inerentes aos aspetos das revisões narrativas (Higgins & Green, 2011; Bettany-Saltikov, 2012). Deste modo, são obtidos resultados mais fiáveis, a partir dos quais se podem tirar conclusões mais adequadas e, por conseguinte, fundamentar decisões importantes para a prática clínica.

Segundo a Joanna Briggs Institute (2011), geralmente a abordagem quantitativa na Revisão Sistemática tem como objetivo responder a perguntas relacionadas com a avaliação das intervenções em saúde (sobre terapia, prognóstico, profilaxia, eficácia, custo, custo-eficácia, custo-minimização, custo-benefício ou custo-utilidade) e das políticas e práticas sociais e educacionais, de serviços de saúde, de formuladores de políticas, de educadores e de seus estudantes e pesquisadores. As abordagens qualitativas das Revisões Sistemáticas permitem ao pesquisador entender ou interpretar questões sociais, emocionais, culturais, comportamentos, interações ou vivências que ocorrem no âmbito do cuidado em saúde ou na sociedade, a partir da ocorrência de um fenómeno, além de subsidiar a proposição de novas teorias. (Joanna Briggs Institute, 2011). A enfermagem apoia-se predominantemente nas relações interpessoais e de assistência à saúde e doença, encontrando nas pesquisas qualitativas um apoio à coerência do estudo das interações humanas e no aprofundamento das experiências individuais. Neste sentido, os métodos qualitativos podem relacionar a evidência científica à prática clínica, no contexto do dia-a-dia (Lopes & Fracoli, 2008).

Segundo Higgins e Green (2011), os elementos fundamentais de uma revisão sistemática são: a formulação de um conjunto de objetivos com critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos; uma metodologia explícita e reprodutível; uma pesquisa sistemática que identifique todos os estudos que possam respeitar os critérios de inclusão definidos; uma avaliação da validade dos resultados dos estudos incluídos; e uma apresentação sistemática e sintética das características e resultados dos estudos incluídos.

Em oposição aos estudos de revisão da literatura, também denominados de revisões narrativas, as revisões sistemáticas devem ser acompanhadas de um plano definido *a priori*, descrevendo o modo como os autores tencionam responder à questão de investigação (Higgins & Green, 2011). De facto, o protocolo de revisão é um aspeto muito importante no delineamento da revisão sistemática, pois, tal como afirma Bettany-Saltikov (2012), a planificação antecipada dos métodos é uma forma de tentar reduzir possíveis erros, evitando que o autor altere a maneira como revê os estudos à medida que vai consultando os resultados. A Fundação Cochrane, iniciativa internacional com origem no Reino Unido, que desde 1992 prepara, mantém e dissemina revisões sistemáticas de intervenções em saúde, tornou-se a maior referência da pesquisa baseada em evidências, segundo Atallah e Castro (1998) e Galvão, Sawada e Mendes (2003). Sendo esta a razão pela qual escolhemos a metodologia Cochrane para o desenvolvimento desta revisão sistemática da literatura, presente no guia de Bettany-Saltikov (2012).

1.1 Questão de investigação

Como já referido, a questão de investigação “ **Como o preconceito dos estudantes de enfermagem para com a pessoa idosa influencia a sua prática de Enfermagem?**”, foi contruída utilizando o método PICo, fundamentado pelo Joanna Briggs Institute (2011) e decorreu do levantamento do problema de investigação: “Influência do preconceito para com a pessoa idosa nos estudantes de enfermagem na sua prática clínica”, que levou à definição do objetivo geral para o trabalho de “Compreender como o preconceito dos estudantes de enfermagem para com a pessoa idosa influencia a sua prática de Enfermagem”

De acordo com Bettany-Saltikov (2012), uma boa revisão sistemática deverá conter a formulação de uma e apenas uma questão de partida, sendo ela suficientemente compreensível e específica. De facto, a formulação de uma questão de partida é a parte mais crítica e talvez a mais difícil de realizar, pois ela irá condicionar todo o trajeto do estudo (Higgins & Green, 2011).

Bettany-Saltikov (2012), citando Flemming (1998), afirma que esta questão deverá conter três ou quatro elementos. Deste modo, como já referido, utilizamos o método PICo, fundamentado pelo Joanna Briggs Institute (2011), como o método mais adequado às revisões qualitativas, como é o caso da presente revisão, em oposição à mnemónica PICO. Pois, ao contrário desta, a PICo auxilia a formulação de questões de investigação que permitam ao investigador focar-se não nos resultados (*Outcomes*) e na comparação de intervenções (*Comparação*), mas sim no estudo de vivências de determinados fenómenos.

Definição da questão de investigação a partir do método “PICo”:

| | |
|----------------------------------|--|
| P (População) | Estudantes de enfermagem. |
| I (Intervenção) | Compreender a influência do preconceito para com a pessoa idosa. |
| Co (Contexto) | Prática clínica. |

Quadro nº1 – Definição da questão de investigação (PICo)

Assim, definimos como Questão de Investigação “ **Como o preconceito dos estudantes de enfermagem para com a pessoa idosa influencia a sua prática de Enfermagem?**”.

1.2 Objetivos da revisão sistemática

Bettany-Saltikov (2012) afirma que os objetivos circunscrevem o que o investigador fará e que a sua definição deve ser clara e concisa.

Conforme Oliveira (2010) “o objetivo geral precisa dar conta da totalidade do problema da pesquisa, devendo ser elaborado com um verbo de precisão, evitando ao máximo uma possível distorção na interpretação do que se pretende pesquisar” (p.36).

Como já mencionado, **o objetivo geral foi definido como:** Compreender como o preconceito dos estudantes de enfermagem para com a pessoa idosa influência a sua prática de Enfermagem.

1.3 Critérios de inclusão e exclusão

Numa revisão sistemática, os critérios de inclusão e exclusão devem ser definidos de forma rigorosa, transparente e antes da pesquisa, para que possam ser incluídos todos os estudos relevantes e excluídos os irrelevantes (Bettany-Saltikov, 2012).

A definição dos critérios de inclusão e exclusão, apresentados no Quadro 2, teve como finalidade orientar a pesquisa e a seleção da literatura, de modo a aumentar a precisão dos resultados face à questão identificada.

| Critérios de Inclusão | | Critérios de exclusão | |
|-----------------------|--|----------------------------|--|
| Publicação | <ul style="list-style-type: none"> • Data da publicação após 2010. • Tipo de publicação: artigo • Publicação em Língua Portuguesa e/ou Língua Inglesa • Descritores definidos, para cada uma das pesquisas, estarem presentes no título do artigo e/ou no resumo, do mesmo). | Publicação | <ul style="list-style-type: none"> • Sem acesso ao texto integral do artigo • Artigos de Opinião (pelo baixo nível de evidência científica, segundo a Classificação de evidência do OCEBM Levels of Evidence Working Group, 2011). |
| | | População em estudo | <ul style="list-style-type: none"> • Não terem estudantes de enfermagem incluídos na população em estudo |

Quadro nº2 – Definição de critérios de inclusão e exclusão

1.4 Estratégia de pesquisa

A definição da estratégia de pesquisa foi para nós determinante para a elaboração desta revisão sistemática, uma vez que nos conduziu a estudos relevantes para a nossa questão de investigação.

A validade da revisão sistemática está diretamente relacionada com o rigor da pesquisa e com a sua capacidade para identificar todos os estudos relevantes, o que por sua vez, condicionará a qualidade das conclusões finais (Centre for Reviews and Dissemination, 2009; Bettany-Saltikov, 2012).

1.4.1 Definição das palavras-chave

Esta etapa consistiu na definição dos nossos termos de busca (palavras-chave), que teriam que surgir como indexados nas bases de dados. E para efeitos de pesquisa, a sua conexão foi feita através de operadores *booleanos*: “OR”, “AND” ou “NOT”. O operador “OR” seleciona estudos com qualquer um dos termos de busca identificados. O operador “AND” apenas inclui estudos com ambos os termos de busca; e o operador “NOT” exclui os estudos que apresentem os termos de busca em causa. O quadro seguinte identifica as palavras-chave selecionadas e a sua operacionalização com os operadores *booleanos* em quatro diferentes pesquisas, a realizar em cada uma das bases de dados selecionadas.

| Palavras-chave | 4 Pesquisas a Realizar com os Operadores <i>booleanos</i> |
|--|---|
| “Ageism” e “Nursing” | <i>"Ageism" AND "Nursing"</i> |
| “Idadismo” e “Enfermagem” | <i>"Idadismo" AND "Enfermagem"</i> |
| “Preconceito” e “Idoso” e “Enfermagem” | <i>"Preconceito" AND "Idoso" AND "Enfermagem"</i> |
| “Age Discrimination” e “Nursing” | <i>"Age discrimination" AND "Nursing"</i> |

Quadro nº3 – Palavras-chave e operadores de busca *booleanos*

1.4.2 Seleção de Bases de dados

Foram selecionadas quatro bases de dados com base nos seguintes critérios:

- Bases de dados com publicações nas línguas selecionadas nos critérios de inclusão (Língua Portuguesa e Inglesa).
- Bases de dados com publicações no âmbito da saúde.
- Bases de dados que apresentem acesso livre aos motores de busca.

Assim, selecionamos a base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), que engloba as bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Selecionamos também a base de dados RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal), a SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e a PubMed (US National Library of Medicine National Institutes of Health)

1.5 Procedimento de seleção de resultados da pesquisa e Discussão de Resultados

A definição exata deste procedimento diminui enviesamentos e possíveis erros, possibilitando a seleção de todos os artigos da mesma forma, e assim assegurar a validade e veracidade dos resultados (Bettany-Saltikov, 2012).

Como afirma Bettany-Saltikov (2012), o processo de seleção dos estudos envolve duas etapas. Numa primeira etapa, dois investigadores analisam de forma independente os títulos e os resumos dos artigos e, em caso de dúvida, também o texto integral, tendo em conta os critérios de inclusão e exclusão definidos à *priori* no protocolo. Posto isto, os resultados de ambos os investigadores são comparados.

Na elaboração desta revisão sistemática foram primariamente analisados pelos dois investigadores, de forma independente, 52 artigos, que leram o título e Abstract das publicações encontradas e aplicaram os critérios de inclusão e exclusão. Deste procedimento resultou a exclusão de 46 artigos, tendo sido selecionados para a última etapa deste procedimento 6 artigos. Estes 6 artigos foram analisados na íntegra e todos selecionados para a revisão sistemática, por serem considerados relevantes para construir uma possível resposta à questão de investigação.

Efetuamos a discussão de resultados e implicações para a prática de enfermagem, através de uma síntese narrativa, constituindo também categorias de análise, de forma a agrupar os resultados

Em seguida, na fig. 1, apresentamos uma esquematização do protocolo de pesquisa, de seleção de artigos e de discussão de resultados, segundo o guia de Bettany-Saltikov (2012) baseado na metodologia da Fundação Cochrane, que, como já referido, segundo Atallah e Castro (1998) e Galvão et al. (2003), tornou-se a maior referência das revisões sistemáticas de intervenções em saúde.

1.6 Esquema síntese da Metodologia de Investigação

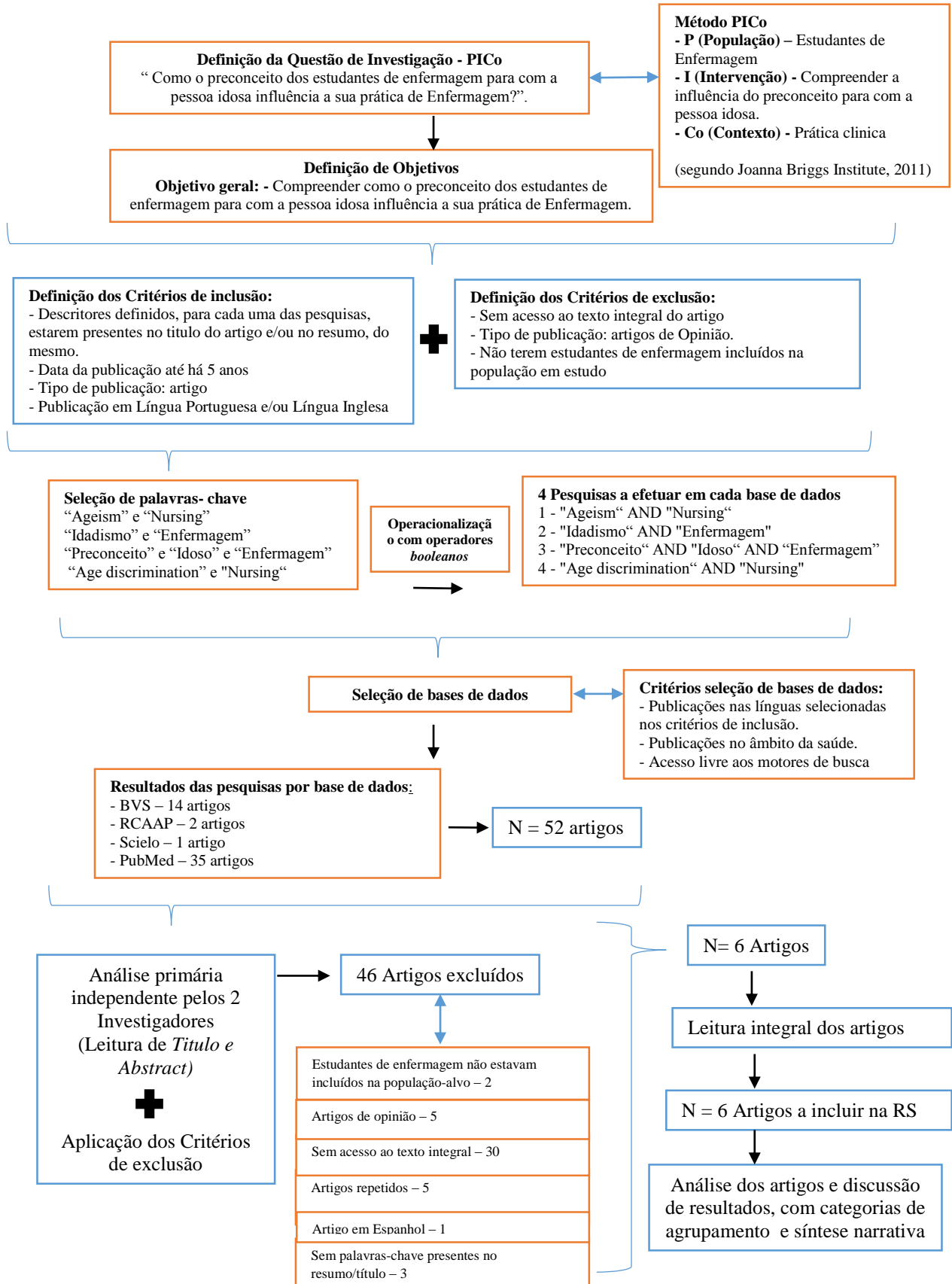


Fig. 1 – Metodologia Cochrane para a Realização de Revisões Sistemáticas da Literatura (Higgins & Green, 2011; Bettany-Saltikov, 2012).

1.7 Resultados obtidos

| Artigo nº 1 | |
|-----------------------------|--|
| Artigo | “Nursing students’ attitudes toward ageism in Turkey” |
| Publicação | Archives of Gerontology and Geriatrics 54 (2012) 90-93 2012 |
| País | Turquia. |
| Autores | Yasemin Yildirim Usta; Yurdanur Demir; Melike Yönder; Aynur Yildiz |
| Palavras-chave | Aging; Ageism; Young individuals; Youth; Nursing students |
| Tipo de Estudo | Estudo Qualitativo descritivo - AAS (Ageism Attitude Scale) como instrumento de recolha de dados |
| Abstract/Objetivos | Tem como objetivo examinar as atitudes de 145 estudantes de enfermagem da “Turkish state university health college”, nos anos 2009 e 2010, relacionadas com as atitudes negativas e positivas para com a pessoa idosa e fatores que influenciam essas atitudes. |
| Resultados/Dados relevantes | <p>A Ageism Attitude Scale (AAS) é composta por 23 itens que avaliam, através de uma escala de Likert, 3 dimensões: a vida da pessoa idosa, atitudes de discriminação positivas e atitudes de discriminação negativas para com as pessoas idosas. Esta escala tem uma pontuação máxima de 115 e uma pontuação mínima de 23, em que scores mais elevados são indicadores de atitudes mais positivas em relação à pessoa idosa.</p> <p>A pontuação média da AAS, aplicada a estes estudantes de enfermagem turcos, foi de 84,01, indicativo que os participantes deste estudo tendem a ter atitudes positivas para com as pessoas idosas.</p> <p>Os autores concluíram que, a apresentação de atitudes mais positivas em relação às pessoas idosas, nos estudantes de enfermagem, estava</p> |

| | |
|-----------------------------|---|
| | <p>relacionado com fatores como “ (...) ano letivo que os estudantes de enfermagem frequentam (quanto maior este for), género (o género feminino apresentou mais atitudes positivas), o já terem completado ensinamentos clínicos com pessoas idosas; mais vontade de viver com os pais idosos após constituição de família, e a existência de experiências prévias de viver com um parente idoso”.</p> <p>Concluindo que “estes resultados inferem que a formação em saúde do idoso é importante para a preparação dos futuros profissionais de saúde” com atitudes mais positivas em relação às pessoas idosas.</p> |
| Artigo nº 2 | |
| Artigo | “Canadian Nursing Students and the Care of Older Patients: How Is Geriatric Nursing Perceived?” |
| Publicação | Journal of Applied Gerontology XX(X) 1 –18 2013 |
| País | Canadá |
| Autores | Odette Gould; Suzanne Dupuis-Blanchard; Anna MacLennan |
| Palavras-chave | Gerontological nursing, professional socialization, ageism |
| Tipo de Estudo | Estudo Qualitativo Descritivo - Entrevistas semiestruturadas, como instrumento de recolha de dados |
| Abstract/Objetivos | O objetivo deste estudo é explorar as atitudes preconceituosas dos estudantes de enfermagem canadianos do 3º ano para com as pessoas idosas, focando as suas atitudes e experiências no cuidado de pessoas idosas. |
| Resultados/Dados relevantes | Através da realização de entrevistas semiestruturadas em grupo, conduzidas em 20 estudantes de enfermagem do 3º ano, foi possível apurar: Os estudantes inquiridos consideram que associam os cuidados com idosos a cuidados básicos e à ausência de técnicas clínicas. Por outro |

| | |
|--|---|
| | <p>lado, consideram que com os idosos até o cuidado básico é complexo, especialmente quando se tratam de pessoas com défices comunicacionais ou poucas habilitações académicas.</p> <p>Os inquiridos consideram que a perda de autonomia é algo muito difícil de lidar e reconhecem a importância dos cuidados de enfermagem neste âmbito.</p> <p>Os estudantes consideram que os pacientes idosos reconhecem e agradecem os cuidados de enfermagem, demonstrando mais gratidão que pacientes mais novos.</p> <p>Os estudantes consideram também que obtêm benefícios, como a boa disposição e novas aprendizagens, ao estabelecerem conversas com pacientes idosos.</p> <p>Quando questionados se as suas atitudes perante pessoas idosas se alteraram desde o início do curso de enfermagem a totalidade dos inquiridos considera que as interações que tiveram com pacientes idosos foi a chave para o desenvolvimento de atitudes positivas face à população idosa no geral.</p> <p>Da perspectiva dos estudantes, o principal defeito apontado à enfermagem geriátrica foi o de considerarem que esta implica um trabalho repetitivo.</p> <p>As visões negativas em relação à enfermagem geriátrica surgiram, segundo os estudantes, a partir dos seus mentores e orientadores, que explicitamente ou implicitamente transmitiram a mensagem que não seriam suficientemente treinados e desafiados caso se focassem na enfermagem geriátrica. Os estudantes descreveram também enfermagem geriátrica como menos valorizada que as restantes áreas de enfermagem.</p> <p>Os estudantes consideram também que existe preconceitos referentes aos enfermeiros que trabalham em geriatria, especialmente considerando-os “preguiçosos” porque apenas “distribuem comprimidos”.</p> |
|--|---|

| | |
|-----------------------------|--|
| | <p>Para muitos dos estudantes de enfermagem inquiridos, o termo enfermagem geriátrica está associado exclusivamente ao cuidado a pessoas com patologia demencial.</p> <p>Muitos dos estudantes inquiridos afirmam gostar de trabalhar com pessoas idosas, mas não no contexto de enfermagem geriátrica, mas sim em contextos como centros de reabilitação ou dialise. Apontando como razões a complexidade, desafio e pouca realização do trabalho em enfermagem geriátrica, muito associado à patologia demencial.</p> <p>As autoras concluem que a complexidade inerente do cuidar de pessoas muito frágeis, muito vulneráveis, potencialmente com dificuldades comunicacionais e com múltiplas interações de doenças crónicas e agudas, devem ser reconhecidas pelos estudantes, pelos seus mentores e instrutores.</p> |
| Artigo nº 3 | |
| Artigo | “Factors affecting nursing students' intention to work with older people in China” |
| Publicação | Nurse Education Today 32 (2012) 219 – 223 2012 |
| País | China |
| Autores | Jun Shen; Lily Dongxia Xiao |
| Palavras-chave | Ageism; Gerontological nursing; Nursing students; Undergraduate nursing education |
| Tipo de Estudo | Estudo Transversal - Questionário, como instrumento de colheita de dados |
| Abstract/Objetivos | Tem como objetivo explorar os fatores que afetam a intenção dos estudantes de enfermagem em cuidar de pessoas idosas. |
| Resultados/Dados relevantes | Através da análise de questionários fornecidos a 622 estudantes de enfermagem do 1º ao 4º ano, foi possível obter os seguintes resultados: |

| | |
|--|--|
| | <p>Quando questionados sobre que área preferiam exercer, “trabalhar com idosos” foi a segunda opção menos escolhida pelos estudantes. Apenas uma pequena porção de estudantes escolheu “trabalhar com idosos” como primeira escolha (1º ano – 4,4%; 2º ano – 2,8%; 3º ano – 1,6%; 4º ano – 3,9%).</p> <p>As principais atitudes preconceituosas identificadas no estudo foram: “é difícil falar com pessoas idosas”, “as pessoas idosas são resistentes à mudança”, “as pessoas idosas estão desorientadas no tempo”; “as pessoas idosas vivem demasiado no passado”, “as pessoas idosas criticam muito os jovens”, “as pessoas idosas são melhores em residências para idosos”, “as pessoas idosas são desinteressantes”.</p> <p>Como fatores de apreciação, foram identificados: “as pessoas idosas são uma boa fonte de conhecimento”, “as pessoas idosas passam valiosas tradições”, “as pessoas idosas são respeitadas pelo seu conhecimento”, “as pessoas idosas preocupam-se muito com as outras pessoas”, “as pessoas idosas têm muitas atividades e interesses”.</p> <p>Os autores sugerem que o plano de estudos dos cursos de enfermagem deve ser desenhado para combater atitudes idadistas, promovendo socialização com pessoas idosas e criando possibilidades de aprendizagem em ambientes de cuidados a pessoas idosas.</p> <p>De entre as conclusões deste estudo, que as autoras ressaltam que não podem ser generalizadas a todos os estudantes de enfermagem da China, podemos destacar as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none">- “ (...) As atitudes idadistas constituem uma barreira nos estudantes de enfermagem para a sua escolha em trabalharem com pessoas idosas.”- “Este estudo também identificou que os estudantes do 1º ano demonstraram atitudes mais positivas para com as pessoas idosas que os restantes anos letivos. “ |
|--|--|

| | |
|-----------------------------|---|
| | - “Os estudantes de enfermagem de idade inferior a 20 anos apresentam maior preferência em trabalhar com pessoas idosas”. |
| Artigo nº 4 | |
| Artigo | “The evaluation of undergraduate nurses’ attitudes, perspectives and perceptions toward older people” |
| Publicação | Nurse Education Today 34 (2014) 1074 – 1079 2014 |
| País | Austrália |
| Autores | Christine Neville; Robyn Dickie |
| Palavras-chave | Nursing education; Nursing student attitudes; Nursing student preference; Older adults; Gerontological nursing; Aged care; Baccalaureate nursing programmes; Ageism |
| Tipo de Estudo | Revisão da Literatura |
| Abstract/Objetivos | <p>Tem como propósito avaliar as percepções e atitudes dos estudantes de enfermagem face a cuidar de pessoas idosas.</p> <p>Os objetivos desta revisão sistemática foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar se os estudantes de enfermagem têm atitudes e perspetivas positivas ou negativas para com pessoas idosas e as suas percepções sobre o trabalho com pessoas idosas. - Determinar se as atitudes, perspetivas e percepções positivas podem ser estabelecidas, mantidas ou aprimoradas com atividades curriculares. |
| Resultados/Dados relevantes | Foram analisados 32 estudos, publicados entre 2008 e 2013, que abrangem no total 16 países, e que investigaram as atitudes, perspetivas e percepções dos estudantes de enfermagem face ao cuidar de pessoas idosas. Os estudos em análises utilizaram, para além de entrevistas semiestruturadas, diversos instrumentos de recolha de dados padronizados. Estes estudos foram obtidos das bases de dados Medline, PubMed e PsycINFOHealthsource/Academic Edition. |

| | |
|--|---|
| | <p>Em relação ao primeiro objetivo apresentado, esta revisão da literatura evidência que dos 32 estudos analisados, 27 apontavam que os estudantes de enfermagem apresentam atitudes, perspectivas e percepções positivas das pessoas idosas.</p> <p>Em relação ao segundo objetivo desta revisão da literatura, a discussão dos resultados foi feita numa abordagem multifatorial dos fatores relacionados com as atitudes, percepções e perspectivas dos estudantes de enfermagem na sua prática clínica com pessoas idosas.</p> <p>O preconceito dos estudantes de enfermagem, para com as pessoas idosas emergiu então como tendo origem multifatorial, e foram identificados alguns desses fatores: o género (os estudantes de enfermagem do género masculino têm atitudes menos positivas para com as pessoas idosas; os autores apontam razões culturais para este facto, uma vez que não é tão expectável que os homens cuidem de idosos); a idade (os estudantes de enfermagem mais velhos têm atitudes mais positivas que os estudantes mais novos, que segundo os autores está relacionado com as experiências pessoais e uma visão mais madura do processo de envelhecimento dos estudantes mais velhos); as experiências pessoais com pessoas idosas em contexto familiar, comunitário ou laboral (para os autores o contato com pessoas idosas pode ter um impacto negativo ou positivo nas atitudes, perspectivas e percepções que os estudantes têm das pessoas idosas, uma vez que assistem ao processo de envelhecimento, declínio funcional e sobrecarga dos cuidadores; outro autor refere que cuidar de idosos no seio familiar tem uma influência positiva.</p> <p>Concluem que o conhecimento destes fatores relacionados com as atitudes, percepções e perspectivas dos estudantes de enfermagem na sua prática clínica com a pessoa idosa são úteis para a definição de currículos dos cursos de enfermagem e para os parceiros governamentais e industriais com interesse no melhoramento da força de trabalho em enfermagem gerontológica.</p> <p>Em relação ao estudo transversal realizado em Portugal, incluído nesta revisão da literatura, de Gonçalves et al. (2011), no qual foi aplicado o questionário padronizado e referenciado</p> |
|--|---|

| | |
|-----------------------------|---|
| | internacionalmente (ATHOP – Atitudes para com pessoas idosas hospitalizadas) a 460 estudantes universitários portugueses, dos quais 141 eram estudantes de enfermagem, há a destacar que nestes últimos se manifesta a predominância de atitudes positivas face às pessoas idosas. |
| Artigo nº 5 | |
| Artigo | “Changing negatives stereotypes regarding aging in undergraduate nursing students” |
| Publicação | Nurse Education Today , Volume 35 , Issue 9 , e60 - e64 2015 |
| País | Espanha |
| Autores | Sarabia-Cobo C.M; Castanedo Pfeiffer C. |
| Palavras-chave | Nursing student attitudes; nursing education, gerontological nursing, ageism, older adults, nursing |
| Tipo de Estudo | Estudo Quantitativo - Questionário, como instrumento de colheita de dados |
| Abstract/Objetivos | Explorar a modificação de estereótipos e mitos sobre o envelhecimento entre estudantes do terceiro ano de enfermagem antes e depois de frequentarem um curso de treino específico gerontológico, que denominaram de “Aging Nursing”. |
| Resultados/Dados relevantes | Este estudo analisou, com base no questionário “The Negative Stereotypes Questionnaire about Aging (CENVE)”, 3 turmas do 3º ano, de 3 cursos de enfermagem, num total de 240 estudantes espanhóis. Este questionário foi efetuado no segundo semestre, antes dos estudantes iniciarem um curso de “Aging Nursing” e depois da sua conclusão. A prevalência de “estereótipos negativos gerais” foi de 62% antes da realização do curso e 12,3% pós-curso. |

| | |
|--------------------|--|
| | <p>As autoras concluíram, após a análise dos dados, que havia uma elevada prevalência inicial, de estereótipos negativos para com as pessoas idosas, entre os estudantes de enfermagem, mesmo já tendo realizado ensinamentos clínicos. A formação gerontológica específica implicada no curso mencionado, na opinião das autoras, demonstrou modificar efetivamente estes estereótipos. As autoras consideram que a educação e treino correto dos futuros profissionais de saúde é um enorme contributo para a erradicação do idadismo, ainda prevalente no sistema de saúde.</p> <p>Este estudo apresenta como conclusão que “o treino específico em gerontologia e o cuidado com as pessoas idosas constitui um método efetivo de melhorar o conhecimento, as competências e as atitudes positivas para com o processo de envelhecimento, nos futuros profissionais de enfermagem”.</p> |
| Artigo nº 6 | |
| Artigo | “Attitudes towards caring for older people in Scotland, Sweden and the United States” |
| Publicação | Nursing Older People 2014 26: 2, 33 -40 2014 |
| País | Reino Unido |
| Autores | Angela Kydd; Theris Touhy; David Newman; Ingegerd Fagerberg; Gabriella Engstro |
| Palavras-chave | Ageism, attitudes to older people, gerontological nursing, nurse attitudes, professional esteem, quantitative research |
| Tipo de Estudo | Estudo Quantitativo - Exploratório - Questionário, como instrumento de recolha de dados |
| Abstract/Objetivos | Explorar e comparar as atitudes dos enfermeiros e de estudantes de enfermagem na Escócia, Suécia e Estados Unidos da América face a trabalhar com pessoas idosas. |

| | |
|------------------------------------|---|
| <p>Resultados/Dados relevantes</p> | <p>O estudo utilizou um questionário de 20 itens – “Multifactorial Attitudes Questionnaire (MAQ)”, para determinar as atitudes face ao idadismo, recursos, condições e ambiente laboral, educação e autoestima profissional, utilizando uma escala de Likert. A construção e dimensão da amostra foi validada estatisticamente. O questionário foi distribuído a estudantes de enfermagem e enfermeiros da Escócia, Estados Unidos e Suécia, num total de 1587 participantes, dos quais cerca 46% (732 participantes) foram estudantes de enfermagem (os resultados apresentados agregaram tanto os obtidos junto da população de enfermeiros como de estudantes de enfermagem).</p> <p>Resultados sobre Idadismo:</p> <p>Entre as afirmações constantes no questionário, participantes dos três países expressam atitudes positivas por concordarem ou concordarem bastante (média superior, na escala de Likert, a 4,5, em que 5 é “concordo bastante”) com a afirmação “Pessoas idosas devem ter acesso, se apropriado, a procedimentos médicos ou cirúrgicos, independentemente da sua idade”. Uma média elevada e a ausência de diferenças significativas para esta afirmação revelou que todos os participantes o consideraram importante.</p> <p>Para a afirmação: “À medida que as pessoas envelhecem tornam-se mais irritáveis, exigentes e desagradáveis”, as respostas dos participantes dos 3 países, aproxima-se em média da discordância com a afirmação.</p> <p>Nos participantes dos 3 países inquiridos em relação à afirmação: “A comunicação com pessoas idosas pode ser muito frustrante”, em média, nenhum alcançou a discordância com esta afirmação (média igual ou superior a 4 na escala de Likert, em que 5 é o discordo bastante).</p> <p>Resultados sobre recursos:</p> <p>De entre as afirmações relacionadas com recursos, participantes dos 3 países, concordam em média, com a afirmação (média igual ou acima de 4 na escala de Likert, em que 5 corresponde a “concordo</p> |
|------------------------------------|---|

| | |
|--|--|
| | <p>bastante”): “Trabalhar com pessoas idosas pode ser descrito como desafiador e estimulante”.</p> <p>As respostas dos participantes dos 3 países aproximam-se, em média, da discordância com a afirmação: “Trabalhar com pessoas idosas pode ser muito deprimente”.</p> <p>Nos participantes dos 3 países, obteve-se mais concordância em média, com a afirmação “Existe pouca progressão na carreira de cuidados a pessoas idosas”.</p> <p>Resultados sobre condições e ambiente laboral:</p> <p>Os participantes dos 3 países concordaram em média, com a afirmação: “Sinto que as pessoas idosas são tratadas em locais inadequados e deprimentes”.</p> <p>Resultados sobre educação:</p> <p>A média de respostas dos inquiridos dos 3 países, aproxima-se da concordância com a seguinte afirmação: “Cuidados com pessoas idosas como especialidade, deviam ter mais horas atribuídas nos currículos de formação de profissionais de saúde”.</p> <p>Resultados sobre autoestima profissional:</p> <p>A média de respostas dos participantes dos 3 países, aproxima-se da concordância com a afirmação “Outros profissionais de saúde (que não trabalham com pessoas idosas) não valorizam os cuidados a pessoas idosas como uma área altamente especializada”.</p> <p>De entre as conclusões apresentadas pelas autoras, destacamos as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none">- “ (...) fica claro a partir deste estudo, que os profissionais que cuidam de pessoas idosas, consideram o seu trabalho desafiador e estimulante, e que escolheriam trabalhar com este grupo etário.”- “ (...) mas mantém-se a perceção de outros profissionais de saúde que veem o trabalho com pessoas idosas como uma carreira não atrativa”. |
|--|--|

| | |
|--|--|
| | <p>-“ (...) os educadores têm um papel importante no desenvolvimento de atitudes para com as pessoas idosas e ao auxiliarem os estudantes a verem oportunidades na especialidade de gerontologia”</p> <p>- “ (...) cuidar de pessoas idosas deveria ser reconhecido e respeitado como uma escolha positiva de carreira, com mais papéis como enfermeiros especialistas nesta área, mais recursos e melhores condições laborais.”</p> |
|--|--|

Quadro nº4 – Resultados Obtidos

2. Discussão de resultados e implicações para a prática de enfermagem

2.1 Atitudes/preconceitos valorativos dos estudantes de enfermagem para com a Pessoa Idosa

Os resultados do estudo de Usta, Demir, Yönder e Yildiz (2012), que incidiu sobre 145 estudantes de enfermagem turcos, foram indicativos que os participantes tendiam a ter atitudes positivas para com as pessoas idosas.

No estudo transversal de Shen e Xiao (2012), em que foi aplicado um questionário a 622 estudantes de enfermagem chineses, foram identificados como fatores de apreciação “as pessoas idosas são uma boa fonte de conhecimento”, “as pessoas idosas passam valiosas tradições”, “as pessoas idosas são respeitadas pelo seu conhecimento”, “as pessoas idosas preocupam-se muito com as outras pessoas”, “as pessoas idosas têm muitas atividades e interesses” (p.221).

No estudo de Gould, Dupuis-Blanchard e MacLennan (2013), ao entrevistarem 20 estudantes de enfermagem canadenses estes afirmaram que obtêm benefícios, como a boa disposição e novas aprendizagens, ao estabelecerem conversas com pacientes idosos.

Na revisão da literatura de Neville e Dickie (2014), 27 dos 32 estudos analisados, apontavam que os estudantes de enfermagem apresentam atitudes, perspectivas e percepções positivas das pessoas idosas.

Nesta mesma revisão da literatura, um estudo transversal (ao qual não foi possível o acesso do texto integral) de Gonçalves et al. (2011), realizado em Portugal a 141 estudantes de enfermagem, manifestou-se a predominância de atitudes positivas face às pessoas idosas nos estudantes de enfermagem portugueses.

No estudo de Kydd, Touhy, Newman, Fagerberg e Engstro (2014), em que foi aplicado um questionário a 1587 estudantes e profissionais de enfermagem, os resultados obtidos, embora com a já referida ressalva de as respostas agregarem tanto as dos profissionais como de estudantes de enfermagem, traduzem que estes consideram que as “Pessoas idosas devem ter acesso, se apropriado, a procedimentos médicos ou cirúrgicos, independentemente da sua idade” (p.37), e que discordam da afirmação: “À medida que as pessoas envelhecem tornam-se mais irritáveis, exigentes e desagradáveis” (p.37). Estas respostas traduzem-se em atitudes de valorização das pessoas idosas.

Assim, todos os estudos analisados apontam para uma maior tendência para atitudes positivas para com as pessoas idosas por parte dos estudantes de enfermagem.

Com o seguinte quadro síntese pretendemos demonstrar os resultados e conclusões apresentadas dos estudos em análise que abordam a caracterização das **atitudes/preconceitos valorativos dos estudantes de enfermagem para com a pessoa idosa**.

| Estudos que abordam a caracterização das atitudes/preconceitos valorativos dos estudantes de enfermagem para com a Pessoa Idosa | | | | | |
|---|--------------------|-------------------------|------------------------|--------------------|---------------------|
| Resultados/ Conclusões apresentadas | Usta et al. (2012) | Neville e Dickie (2014) | Kydd et al. (2014) (*) | Shen e Xiao (2012) | Gould et al. (2013) |
| Maior tendência para atitudes positivas para com as pessoas idosas dos EE | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim |
| Maior tendência para se considerar envelhecimento torna as pessoas mais irritáveis, exigentes e desagradáveis | X | X | Não | X | Não |
| Maior tendência para se considerar que as pessoas idosas mantem os mesmos direitos | X | X | Sim | X | X |
| Maior tendência para se considerar que as pessoas idosas mantem muitas atividades e interesses | X | X | X | Sim | X |
| Maior tendência para se considerar que as pessoas idosas são vistas como fonte de conhecimento | X | X | X | Sim | Sim |
| Legenda: X- o estudo não aborda a questão | | | | | |
| (*) - Agrega respostas tanto de profissionais como de estudantes de enfermagem. | | | | | |

Quadro nº5 – Caracterização das atitudes/preconceitos valorativos dos estudantes de enfermagem para com a Pessoa Idosa

2.2 Atitudes/preconceitos depreciativos dos estudantes de enfermagem para com a Pessoa Idosa

No estudo transversal de Shen e Xiao (2012), em que foi aplicado um questionário a 622 estudantes de enfermagem chineses, as autoras concluíram que as principais atitudes preconceituosas identificadas no estudo foram: “é difícil falar com pessoas idosas”, “as pessoas idosas são resistentes à mudança”, “as pessoas idosas estão desorientadas no tempo”; “as pessoas idosas vivem demasiado no passado”, “as pessoas idosas criticam muito os jovens”, “as pessoas idosas estão melhores em residências para idosos”, “as pessoas idosas são desinteressantes (p.221).

Também no sentido do que o estudo de Shen e Xiao (2012) aponta, nomeadamente ao referir entre as principais atitudes preconceituosas para com as pessoas idosas identificadas, as alterações do estado mental, importa mencionar um outro estudo não abrangido nesta revisão, o de Cooper e Coleman (2001). Este estudo

pretendia explorar em que medida a sociedade influencia a percepção dos enfermeiros, em contexto hospitalar e analisar como as exigências da profissão influenciam as opiniões dos profissionais de enfermagem sobre os doentes em idade geriátrica. No estudo em causa surgiram evidências de que os enfermeiros apresentavam a tendência para o estereótipo da pessoa idosa, como não estando mentalmente intacta e preferem pacientes que desafiavam esse estereótipo negativo do envelhecimento, preferindo “os pacientes mentalmente intactos”.

Importa referir que no estudo de Kydd et al. (2014), em que foi aplicado um questionário a 1587 enfermeiros e estudantes de enfermagem, americanos, suecos e escoceses, com a devida ressalva dos resultados apresentados agregarem as respostas tanto dos estudantes, como dos profissionais, nos participantes dos 3 países inquiridos em relação à afirmação: “A comunicação com pessoas idosas pode ser muito frustrante” (p.37), em média, nenhum alcançou a discordância com esta afirmação (média igual ou superior a 4 na escala de Likert, em que 5 é o discordo bastante).

Ambos os estudos, de Shen e Xiao (2012) e de Kydd et al. (2014), sugerem que a comunicação dos estudantes de enfermagem com as pessoas idosas possa ser afetada pelos seus preconceitos e atitudes depreciativas para com esta população. Segue no mesmo sentido, a sugestão de Penson et al. (2004) de que a idade dos pacientes e as crenças dos profissionais de saúde, possam ter impacto na forma como os cuidadores comunicam e tratam os seus pacientes” (p.348). Mas, Simkins (2008), ao citar Penson et al. (2004), acrescenta que “as suposições relacionadas com idade são muitas vezes necessárias em a fim de prestar cuidados fisiologicamente adequados” (p.26) às pessoas idosas.

Mas outras investigações não suportam a ideia do idadismo influenciar a prática dos estudantes de enfermagem. Podemos referir, para o efeito, um estudo não abrangido nesta revisão, de Herdman (2002), que através de um questionário semiestruturado e entrevistas, a estudantes de enfermagem de Hong Kong, pretendeu explorar as razões de 96 estudantes de enfermagem para ingressar no curso, as preferências de carreira como especialista e as suas perspetivas do trabalho com pacientes idosos. E após “a análise de conteúdo e discurso de todos os transcritos não foram encontradas evidências de uma relação entre as atitudes face ao cuidado com pessoas idosas e as opções de carreira e a pouca evidência da existência de idadismo” (p.112) nos estudantes de enfermagem. Herdman (2002), afirma que há uma “autoimagem disfuncional” (p.107) dos enfermeiros como idadistas das pessoas idosas, referindo que no estudo supra mencionado, as respostas dos estudantes de enfermagem tendem a não refletir atitudes idadistas.

2.3 Dimensão multifatorial da construção de atitudes para com a Pessoa Idosa nos estudantes de enfermagem.

Neville e Dickie (2014), na sua revisão da literatura, concluíram a partir dos estudos analisados que o preconceito dos estudantes de enfermagem para com as pessoas idosas emergiu como tendo origem multifatorial. Com o quadro síntese seguinte pretendemos demonstrar o que os estudos em análise referem

sobre a dimensão multifatorial da construção de atitudes para com a pessoa idosa nos estudantes de enfermagem:

| Fator | Estudos que abordam a dimensão multifatorial da construção de atitudes para com a pessoa idosa nos estudantes de enfermagem | | |
|---|--|--------------------|-------------------------|
| | Usta et al. (2012) | Shen e Xiao (2012) | Neville e Dickie (2014) |
| Maior ano de progressão académica | + | - | X |
| Idade mais jovem | X | + | - |
| Género feminino | + | X | + |
| Ensinos Clínicos anteriores com população idosa | + | X | X |
| Experiências pessoais com pessoas idosas em contexto familiar, laboral ou comunitário | + | X | - Ou + (*) |
| Mais vontade de viver com os pais idosos após constituição de família | + | X | X |
| <p>Legenda: + representa evidências de tendência para condicionar atitudes mais valorativas</p> <p>- Representa evidência de tendência para condicionar atitudes mais depreciativas;</p> <p>X- o estudo não aborda o fator</p> | | | |
| <p>(*) – Os autores consideram que as experiências pessoais com pessoas idosas em contexto familiar, laboral ou comunitário, podem ter uma influência positiva ou negativa nas atitudes dos estudantes face às pessoas idosas, dependendo se os estudantes consideram a experiência tida como positiva ou negativa.</p> | | | |

Quadro nº6 – Dimensão multifatorial da construção de atitudes para com a pessoa idosa nos estudantes de enfermagem

2.4 Visões dos Estudantes de enfermagem sobre a prática de enfermagem com pessoas idosas

2.4.1 Caracterização da prática de enfermagem com pessoas idosas

No estudo de Gould et al. (2013), os estudantes inquiridos consideram que associam os cuidados com idosos a cuidados, repetitivos, básicos e à ausência de técnicas clínicas e que para muitos dos estudantes de enfermagem inquiridos, o termo enfermagem geriátrica está associado exclusivamente ao cuidado a pessoas com patologia demencial.

Por outro lado, os estudantes sobre os quais incidiu o estudo supra citado, consideram que com os idosos até o cuidado básico é complexo, especialmente quando se tratam de pessoas com défices comunicacionais ou poucas habilitações académicas.

No mesmo estudo de Gould et al. (2013), muito dos estudantes inquiridos afirmam gostar de trabalhar com pessoas idosas, mas não no contexto de enfermagem geriátrica, mas sim em contextos como centros de reabilitação ou dialise. Apontando como razões a complexidade, desafio e pouca realização do trabalho em enfermagem geriátrica, como já mencionado, muito associado à patologia demencial.

Kydd et al. (2014), com devida ressalva dos seus resultados agregarem 1587 respostas a um questionário, tanto de profissionais como de estudantes de enfermagem, concluíram que: “ (...) fica claro a partir deste estudo, que os profissionais que cuidam de pessoas idosas, consideram o seu trabalho desafiador e estimulante, e que escolheriam trabalhar com este grupo etário” (p.39).

2.4.2 Condições de trabalho para a prática de enfermagem com pessoas idosas

Kydd et al. (2014) concluí também que “ (...) cuidar de pessoas idosas deveria ser reconhecido e respeitado como uma escolha positiva de carreira, com mais papéis como enfermeiros especialistas nesta área, mais recursos e melhores condições laborais” (p.40). Neste mesmo estudo, com a devida ressalva dos resultados agregarem respostas de estudantes e profissionais de enfermagem, os participantes concordaram em média, com a afirmação: “Sinto que as pessoas idosas são tratadas em locais inadequados e deprimentes” (p.36).

2.4.3 Valorização da prática de enfermagem especializada em pessoas idosas

No estudo de Gould et al. (2013), os estudantes descrevem enfermagem geriátrica como menos valorizada que as restantes áreas de enfermagem. Consideram também que existe preconceitos referentes aos enfermeiros que trabalham em geriatria, especialmente considerando-os “preguiçosos” porque apenas “distribuem comprimidos”. As visões negativas em relação à enfermagem geriátrica surgiram, segundo os

estudantes, a partir dos seus mentores e orientadores, que explicitamente ou implicitamente transmitiram a mensagem que não seriam suficientemente treinados e desafiados caso se focassem na enfermagem geriátrica.

Kydd et al. (2014), com a já referida ressalva de que os seus resultados agregarem 1587 respostas a um questionário, tanto de profissionais como de estudantes de enfermagem, concluíram que estes “mantêm a percepção que outros profissionais de saúde veem o trabalho com pessoas idosas como uma carreira não atrativa” (p.40). Também Kydd et al. (2014) concluíram que “ (...) cuidar de pessoas idosas deveria ser reconhecido e respeitado como uma escolha positiva de carreira (...)” (p.40).

No estudo transversal de Shen e Xiao (2012), em que foi aplicado um questionário a 622 estudantes de enfermagem chineses, as autoras concluíram que “ (...) as atitudes idadistas constituem uma barreira nos estudantes de enfermagem para a sua escolha em trabalharem com pessoas idosas” (p.222).

Os estudos em análise que exploram a percepção dos estudantes de enfermagem e dos profissionais de enfermagem fora do âmbito geriátrico específico, sobre a prática de enfermagem especializada em pessoas idosas apontam todos para que esta seja vista como uma opção de carreira pouco atrativa, que condicionará o desenvolvimento de competências profissionais. O que vai de encontro ao que nos dizem os autores Henderson, Xiao, Siegloff, Kelton e Paterson (2008) e McCann, Clark e Lee (2010), não abrangidos na revisão sistemática, defendendo que um corpo de evidências nos países ocidentais mostraram que os cuidados às pessoas idosas era impopular entre estudantes de enfermagem. Segundo Gallagher e Bennett (2006) e Holroyd, Dahlke, Fehr, Jung e Hunter (2009), também não abrangidos nesta revisão sistemática, esta realidade pode estar relacionada com fatores como as atitudes, as experiências de trabalho, os recursos e as condições de trabalho e o *status* social do cuidar da pessoa idosa. O que também é defendido no, já mencionado, estudo de Herdman (2002), que para além dos fatores supra indicados, acrescenta ainda a falta de desenvolvimento de competência clínicas e perspetivas de carreira, quando comparado com as áreas da doença aguda, para justificar a maior impopularidade dos cuidados de saúde às pessoas idosas. Herdman (2002), acrescenta que esta visão terá um último impacto na qualidade dos cuidados providenciados às pessoas idosas.

2.5 O papel da formação para uma prática de enfermagem com menor expressão de atitudes depreciativas para com a pessoa idosa

2.5.1 A importância de formação especializada e da aprendizagem em contextos de contato com pessoas idosas

Usta et al. (2012), inferiram a partir dos resultados do seu estudo “ (...) que a formação em saúde do idoso é importante para a preparação dos futuros profissionais de saúde” (p.92) com atitudes mais positivas em relação às pessoas idosas.

Os estudantes inquiridos no estudo de Gould et al. (2013), quando questionados se as suas atitudes perante pessoas idosas se alteraram desde o início do curso de enfermagem a totalidade dos inquiridos considera que as interações que tiveram com pacientes idosos foi a chave para o desenvolvimento de atitudes positivas face à população idosa no geral.

Shen e Xiao (2012), sugerem que o plano de estudos dos cursos de enfermagem deve ser desenhado para combater atitudes idadistas, promovendo socialização com pessoas idosas e criando possibilidades de aprendizagem em ambientes de cuidados a pessoas idosas.

Sarabia-Cobo e Pfeiffer (2015), no seu estudo que incidiu sobre 3 turmas do 3º ano, de 3 cursos de enfermagem, num total de 240 estudantes, usando o questionário “The Negative Stereotypes Questionnaire about Aging” (CENVE), antes e após um curso de formação gerontológica específica, conclui que esta demonstrou modificar efetivamente estereótipos para com as pessoas idosas nos EE (ocorrendo uma redução na prevalência de “estereótipos negativos gerais” de 62% antes da realização do curso para 12,3% pós-curso). Este estudo apresenta, então como conclusão que “o treino específico em gerontologia e o cuidado com as pessoas idosas constitui um método efetivo de melhorar o conhecimento, as competências e as atitudes positivas para com o processo de envelhecimento, nos futuros profissionais de enfermagem” (p. e63).

Assim, estudos abrangidos nesta revisão da literatura apontam que deve ser oferecida aos estudantes de enfermagem formação gerontológica específica e a aprendizagem em contextos clínicos com a população idosa, de forma à preparação de futuros profissionais de enfermagem com atitudes mais positivas em relação às pessoas idosas.

2.5.2 O papel dos professores/ formadores/educadores e dos profissionais de enfermagem

Na revisão da literatura de Neville e Dickie (2014), em que foram analisados 32 estudos, (publicados entre 2008 e 2013 e abrangendo no total 16 países), os autores concluem que o conhecimento dos fatores relacionados com as atitudes, perceções e perspetivas dos estudantes de enfermagem na sua prática clínica com a pessoa idosa são úteis para a definição de currículos dos cursos de enfermagem e para os parceiros governamentais e industriais com interesse no melhoramento da força de trabalho em enfermagem gerontológica.

Kydd et al. (2014), concluíram que “ (...) os educadores têm um papel importante no desenvolvimento de atitudes para com as pessoas idosas e ao auxiliarem os estudantes de enfermagem a verem oportunidades na especialidade de gerontologia” (p.39). No mesmo estudo, a média de respostas dos inquiridos (com a devida ressalva de agregarem respostas tanto de estudantes, como de profissionais) aproxima-se da concordância com a seguinte afirmação: “Cuidados com pessoas idosas como especialidade, deviam ter mais horas atribuídas nos currículos de formação de profissionais de saúde” (p.37).

No estudo de Gould et al. (2013), concluem que a complexidade inerente do cuidar de pessoas muito frágeis, muito vulneráveis, potencialmente com dificuldades comunicacionais e com múltiplas interações de doenças crônicas e agudas, devem ser reconhecidas pelos estudantes, pelos seus mentores e instrutores.

Assim, os estudos que integram esta revisão da literatura e que abordam o papel dos professores e educadores em enfermagem e dos profissionais para uma prática de enfermagem com menor expressão de atitudes depreciativas para com a pessoa idosa, apontam para a importância de se conhecer os fatores relacionados com essas atitudes nos estudantes de enfermagem. Apontam também estes devem ser tidos em conta na definição dos currículos dos cursos de enfermagem, assim como o incremento da formação especializada em gerontologia e em contextos clínicos com a população idosa. Há ainda a indicação que os educadores e professores em enfermagem têm um papel importante, junto dos estudantes de enfermagem, no desenvolvimento de atitudes positivas para com as pessoas idosas e em criarem o interesse na enfermagem especializada em gerontologia

As conclusões dos estudos em análise têm assim implicações na enfermagem ao nível da investigação científica, nomeadamente no aprofundar e desenvolvimento de mais estudos que permitam explorar estes fatores que condicionam atitudes idadistas nos estudantes e profissionais de enfermagem, conduzindo à sua valorização por parte dos educadores/professores e estudantes de enfermagem assim como das entidades governamentais e civis.

Os resultados apresentados nesta revisão sistemática, vão de encontro a uma das conclusões de um outro estudo já mencionado na introdução da mesma, de Simkins (2008), afirmando que uma “maior consciência do idadismo por parte do cliente, da sua família e dos profissionais de saúde levará a uma diminuição do preconceito para com as pessoas idosas e terá um impacto positivo nos cuidados de saúde gerontológicos” (p.24).

O mesmo autor, Simkins (2008) afirma que “é possível contrariar o idadismo e melhorar a qualidade de vida e a prestação de cuidados de saúde às pessoas idosas” (p.24), acrescentando que “os enfermeiros estão em posição de liderar este movimento, porque redução do idadismo é uma questão educacional” (p.24).

No mesmo sentido, Simkins (2008) com base em Penson et al. (2004), afirma que os profissionais de saúde têm uma obrigação ética para reduzir o preconceito relacionado com a idade, em si próprios e nos outros, sempre que possível, de modo a garantir os cuidados de saúde adequados. Acrescentando que os enfermeiros estão numa “posição ideal para diminuir o impacto do preconceito em relação à idade em pacientes idosos, porque eles funcionam como coordenadores da equipa de cuidados de saúde e têm a responsabilidade de educar pacientes, famílias e outros membros da equipa” (p.27).

3. Limitações

Os estudos encontrados e que puderam ser incluídos na revisão sistemática aqui apresentada, apresentaram como principais limitações:

Terem sido aplicadas apenas a uma turma (Gould et al. 2013) ou apenas numa universidade (no caso do estudo de Usta et al. 2012, de Shen & Xiao, 2012 e de Sarabia-Cobo & Pfeiffer, 2015),

Esta característica da amostra dos estudos abrangidos na revisão da literatura condicionam a possibilidade de generalização dos resultados desses estudos e por decorrência, dos resultados desta revisão sistemática.

Importa também destacar que nas bases de dados consultadas, estão presentes um número muito reduzido de artigos de consulta livre e sem custos monetários, sobre preconceito com a pessoa idosa, tendo como população alvo exclusiva, os estudantes de enfermagem.

De entre os estudos que puderam ser incluídos, de uma forma global, os resultados e conclusões encontradas revelaram-se ser ao nível da existência ou tendência de atitudes preconceituosas nos estudantes de enfermagem, para com as pessoas idosas, quer valorativas ou depreciativas, a descrição e/ou nomeação dessas atitudes, que fatores as poderiam influenciar e sobre a visão dos estudantes de enfermagem sobre a prática da enfermagem com as pessoas idosas. O que nos permite apenas desenvolver raciocínios de inferência em relação a como essas atitudes influenciam a prática dos estudantes de enfermagem em relação ao cuidado com a pessoa idosa, estando esta limitação patente nas conclusões desta revisão sistemática.

4. Sugestões

Devido ao aumento do envelhecimento da população portuguesa, torna-se necessário o enriquecimento dos planos de estudos dos cursos de saúde, nomeadamente os planos curriculares dos cursos de enfermagem, em matérias específicas do cuidado à pessoa idosa. Estas temáticas, lecionadas por profissionais especializados, contribuem para a formação de profissionais mais qualificados e com atitudes mais positivas face ao processo de envelhecimento e em relação às pessoas idosas, culminando assim em melhores cuidados de saúde à população idosa.

Como já referido na discussão de resultados, as conclusões dos estudos em análise têm implicações ao nível da investigação científica em enfermagem, nomeadamente no aprofundar e desenvolvimento de mais estudos que permitam explorar estes fatores, conduzindo à sua valorização por parte dos educadores/professores e estudantes de enfermagem assim como das entidades governamentais e civis. Assim, sugere-se a formulação de estudos em Portugal que permitam avaliar as atitudes dos estudantes de enfermagem portugueses para com a pessoa idosa, os fatores que influenciam estas atitudes e como estas influenciam a sua prática de enfermagem.

É também pertinente o estudo dos planos curriculares dos cursos de enfermagem portugueses, avaliando se a componente gerontológica dos mesmos é relevante e suficiente para as necessidades atuais e futuras da população portuguesa.

Pesquisas futuras devem continuar a explorar os efeitos que o idadismo tem sobre a saúde das pessoas idosas, para que possam ser feitas alterações nas práticas de enfermagem e políticas de saúde, no sentido de proporcionar assim cuidados de enfermagem de qualidade e equitativos. Estudos futuros devem expandir o seu foco para fora dos hospitais, explorando o idadismo noutros contextos, como por exemplo centros de saúde, lares de idosos ou serviços comunitários.

Conclusão

Importa ressaltar que as características dos estudos abrangidos na revisão da literatura, ao nível de grandes limitações na generalização das suas conclusões, condicionam por sua vez, a possibilidade de generalização das conclusões da presente revisão sistemática. E que as características dos estudos abrangidos, ao nível dos resultados obtidos, que não abordavam diretamente a forma como o preconceito dos estudantes de enfermagem para a pessoa idosa influenciava a sua prática de enfermagem, o que constituía a nossa questão de investigação, apenas nos permite desenvolver raciocínios de inferência sobre esta relação.

Dos estudos que integram esta revisão da literatura, que abordam as atitudes/preconceitos valorativos dos estudantes de enfermagem para com a pessoa idosa, todos apontam para uma maior tendência para atitudes positivas para com as pessoas idosas por parte dos estudantes de enfermagem.

Dos estudos que integram esta revisão da literatura, que abordam atitudes/preconceitos depreciativos dos estudantes de enfermagem para com a pessoa idosa, destaca-se a repetição da sugestão que a comunicação dos estudantes de enfermagem com as pessoas idosas possa ser afetada pelos seus preconceitos e atitudes depreciativas para com esta população. O que foi reforçado por alguma literatura mencionada do decorrer da discussão dos resultados.

Numa tentativa de ir de encontro ao objetivo geral desta revisão sistemática, “compreender como o preconceito dos estudantes de enfermagem para com a pessoa idosa influencia a sua prática de enfermagem”, este emergir da comunicação como algo afetado por esse preconceito é da maior relevância. Pois segundo o que nos diz, Briga (2010):

no que se reporta à prática da enfermagem, a comunicação representa a base e o fundamento para as relações enfermeiro/doente, constituindo dessa maneira um instrumento básico para a profissão. É o suporte de todas as ações dos enfermeiros, pois é através da comunicação com o doente, que o compreendemos como um todo, a sua visão do mundo, maneira de pensar, sentir e tomar decisões (p.13).

Dos estudos que integram esta revisão da literatura, pode-se concluir que o preconceito dos estudantes de enfermagem para com as pessoas idosas emergiu como tendo origem multifatorial. Com fatores como a idade, género, progressão académica, experiências anteriores, ensino clínico em contextos de população idosa.

Em relação às visões dos estudantes de enfermagem sobre a prática de enfermagem com pessoas idosas, os estudos analisados, tendem a apontar que os estudantes de enfermagem a caracterizam como impopular, em termos de opção de carreira e de área de enfermagem. Tal, é apontado como estando relacionado com fatores como a falta de recursos e condições de trabalho, pouco potencial para o desenvolvimento profissional e o *status* social desta área da enfermagem. Fatores que também foram apresentados pelos autores mencionados na discussão de resultados. Pode-se apenas inferir que a visão tendencial apresentada da prática

e carreira de enfermagem gerontológica, por parte dos estudantes de enfermagem, tem potencial para condicionar negativamente a sua prática de enfermagem neste âmbito.

Os estudos analisados também apontam para a importância, da autoconsciência das atitudes, uma maior aposta na formação em gerontologia nos currículos de enfermagem, na formação pré-graduada especializada em gerontologia, de ensinamentos clínicos em contextos de população idosa e do papel dos professores, educadores e profissionais de enfermagem, para o desenvolvimento de atitudes positivas nos estudantes de enfermagem, para com as pessoas idosas. E assim maximizar a qualidade e equitatividade dos cuidados de enfermagem às pessoas idosas.

As conclusões dos estudos em análise também implicam implicações ao nível da investigação científica em enfermagem, incentivando ao desenvolvimento de mais estudos e ao aprofundar do conhecimento sobre os fatores que condicionam as atitudes dos estudantes de enfermagem para com as pessoas idosas e a prática de enfermagem com esta população.

Referências

- Arnaut, E. (2014). *Guia para a elaboração de trabalhos escritos, referências bibliográficas e citações - Normas APA*. Universidade New Atlântica.
- Atallah, A. & Castro, A. (1998). *Revisão sistemática e metanálise: evidências para melhores decisões clínicas*. Medicina baseada em evidências: fundamentos da pesquisa clínica. São Paulo: Lemos-Editorial. (pp.42-48). ISBN: 85-855651-95-5.
- Auerbach, D., Staiger, D., Muench, U. & Buerhaus, P. (2013). The nursing workforce in an era of health care reform. *New England Journal of Medicine*, 368, 1470–1472. DOI: 10.1056/NEJMp1301694.
- Bettany-Saltikov, J. (2012). *How to Do a Systematic Literature Review in Nursing: A Step-By-Step Guide*. Nova Iorque: Open University Press. ISBN-13: 9780335242276.
- Briga, S. (2010). *A comunicação terapêutica enfermeiro/doente: perspectivas de doentes oncológicos entubados endotraquealmente*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Enfermagem. Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto. Porto.
- Butler, R. (1969). Ageism: Another form of Bigotry. *The Gerontologist*, 9, (4 part 1), 243-245. DOI: 10.1093.
- Capezuti, E., Boltz, M., Cline, D., Dickson, V., Rosenberg, M., Wagner, L., et al. (2012). Nurses improving care for healthsystem elders— a model for optimising the geriatric nursing practice environment. *Journal of Clinical Nursing*, 21, 3117–3125. DOI: 10.1111/j.1365-2702.2012.04259.x.
- Centre for Reviews and Dissemination. (2009). *Systematic Reviews: CRD's Guidance for Undertaking Reviews in Health Care*. York: Centre for Reviews and Dissemination, University of York. (pp. 16-19). ISBN: 978-1-900640-47-3.
- Chasteen, A. & Cary, L. (2015). Age stereotypes and age stigma: connections to research on subjective aging. *Annual Review of Gerontology and Geriatrics*, 35 (1), 99–119. DOI: 10.1891/0198-8794.35.99.
- Cooper, S. & Coleman, P. (2001). Caring for the older person: an exploration of perceptions using personal construct theory. *Age and Aging*, 30(5), 399-402. DOI: 10.1093/ageing/30.5.399.
- Flemming, K. (1998). Asking answerable questions. *Evidence-Based Nursing*. 1 (2),36-37. DOI:10.1136/ebn.1.2.36.
- Flemming K & Briggs M. (2007). Eletronic Searching to locate qualitative research: evaluation of three strategies. *JAdv Nurs*. 2007 Jan; 57(1):95-100.

- Fortin, M., Côté, J. & Fillion, F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures: Lusodidacta – Sociedade Portuguesa De Material Didático, Lda. ISBN: 978-989-8075-18-5.
- Gallagher, S. & Bennett, K. (2006). A comparison of acute and long-term health-care personnel's attitudes towards older adults. *International Journal of Nursing Practice* 12, 273–279. DOI: 10.1111/j.1440-172X.2006.00582.x.
- Galvão, C. Sawada, N. & Mendes, I. (2003). A busca das melhores evidências. *Revista Escola Enfermagem Universidade São Paulo*, 37 (4). 43-50. DOI: 10.1590/S0080-62342003000400005.
- Goncalves, D., Guedes, J., Fonseca, A., Pinto, F., Martin, I., Byrne, G. & Pachana, N., (2011). Attitudes, knowledge, and interest: preparing university students to work in an aging world. *International Psychogeriatrics*, 23. 315–321. DOI: 10.1017/S1041610210001638.
- Gould, O. Dupuis-Blanchard S. & MacLennan, A. (2013). Canadian Nursing Students and the Care of Older Patients: How Is Geriatric Nursing Perceived. *Journal of Applied Gerontology* XX(X), 1 –18. DOI: 10.1177/0733464813500585.
- Henderson, J., Xiao, L., Siegloff, L., Kelton, M. & Paterson, J. (2008). Older people have lived their lives: first year nursing students' attitudes to older people. *Contemporary Nurse* 30 (1), 32–45. DOI: 10.5172/conu.673.30.1.32.
- Herdman, E. (2002). Challenging the discourse of nursing ageism. *International Journal of Nursing Studies*. 39(1):105-14. DOI: 10.1016/S0020-7489(00)00122-X.
- Higgins J. & Green S. (2011). *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.1.0*. The Cochrane Collaboration.
- Holroyd, A., Dahlke, S., Fehr, C., Jung, P. & Hunter, A. (2009). Attitudes toward aging: implications for a caring profession. *Journal of Nursing Education*, 48, 374 – 380. DOI: 10.3928/01484834-20090615-04.
- Institute The Joanna Briggs. (2011). *Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual*. University of Adelaide. Australia: Solito Fine Colour Printers. (pp. 12 – 14). ISBN: 978-1-920684-09-9.
- Jacelon, C., (2002). Attitudes and behaviors of hospital staff toward elders in an acute care setting. *Applied Nursing Research* 15, 227–234. DOI: 10.1053/apnr.2002.35958.
- Kydd, A., Touhy, T., Newman, D., Fagerberg, I. & Engstro, G. (2014). Attitudes towards caring for older people in Scotland, Sweden and the United States. *Nursing Older People*, 26 (2). 33 -40. DOI: 10.7748/nop2014.02.26.2.33.e547.

- Levy, B. (2001). Eradication of ageism requires addressing the enemy within. *The Gerontologist*, 41(5), 578-579. DOI: 10.1093.
- Levy, B., Slade, M., Kunkel, S. & Kasl, S. (2002). Longevity increased by positive self-perceptions of aging. *Journal of Personality and Social Psychology*, 83(2), 261-270. DOI: 10.1037//0022-3514.83.2.261.
- Liu, Y., Norman, I. & While, A. (2013). Nurses' attitudes towards older people: a systematic review. *International Journal of Nursing Studies*, 50 (9), 1271– 1282. DOI: 10.1016/j.ijnurstu.2012.11.021.
- Lopes, A. & Fraccolli, A. (2008). Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17 (4), 771-778. DOI: 10.1590/S0104-07072008000400020.
- Mark, H., Cohen, H., Thomas, C. & Barton, T. (2006). Focus group effects on field practicum preferences. *Education Gerontology* 32, 203 – 214. DOI:10.1080/03601270500476862.
- Marques, S. (2011). *Discriminação na Terceira Idade* (pp. 1-58). Ensaios da Fundação Francisco Manuel dos Santos. Lisboa: Relógios D' Água Editores. ISBN: 9789898424228.
- McCann, T., Clark, E. & Lee, S. (2010). Bachelor of Nursing students career choices: a three-year longitudinal study. *Nurse Education Today*, 31, 31–36. DOI: 10.1016/j.nedt.2009.05.014.
- McLafferty, I. & Morrison, F. (2004). Attitudes towards hospitalized older adults. *Journal of Advanced Nursing* 47, 472–479. DOI: 10.1111/j.1365-2648.2004.03122.x.
- Muss, H. (2003). Paris and New York: More in common than you think!. *Journal of Clinical Oncology*, 21 (17), 3189-3190. DOI: 10.1200/JCO.2003.05.082.
- Neville, C & Dickie, R. (2014). The evaluation of undergraduate nurses' attitudes, perspectives and perceptions toward older people. *Nurse Education Today*, 34 (7), 1074 – 1079. DOI: 10.1016/j.nedt.2014.04.018.
- Neville, C. (2015). Undergraduate nurse attitudes toward older adults and perceptions of working with older adults: an analysis of measurement instruments. *Nurse Education Today* 35 (1), 183 – 188. DOI: 10.1016/j.nedt.2014.09.001.
- OCEBM Levels of Evidence Working Group (2011). The Oxford 2011 Levels of Evidence. Oxford Centre for Evidence-Based Medicine.
- Oliveira, M. (2010). *Como Fazer Projetos, Relatórios, Monografias, Dissertações e Teses*. (5ª edição). São Paulo: Elsevier. ISBN: 9788535239423.
- Penson, R., Daniels, K. & Lynch, T. (2004). Schwartz Center rounds: Too old to care? *The Oncologist*, 9 (3), 343- 352. DOI: 10.1634.

- Runkawatt, V., Gustafsson, C. & Engström, G. (2013). Different cultures but similar positive attitudes: a comparison between Thai and Swedish nursing students' attitudes toward older people. *Education Gerontology* 39, 92 – 102. DOI:10.1080/03601277.2012.689934.
- Sarabia-Cobo, C. & Pfeiffer, C. (2015). Changing negatives stereotypes regarding aging in undergraduate nursing students. *Nurse Education Today*, Volume 35 (9), e60 - e64. DOI: 10.1016/j.nedt.2015.06.006.
- Shen, J. & Xiao, L. (2012). Factors affecting nursing students' intention to work with older people in China. *Nurse Education Today*, 32, 219 – 223. DOI: 10.1016/j.nedt.2011.03.016.
- Simkins, C. (2008). Ageism's Influence on Health Care Delivery and Nursing Practice. *Journal of Student Nursing Research*, Volume 1 (5) 2007-08, 24 – 28.
- Tsuchiya, A., Dolan, P. & Shaw, R. (2003). Measuring people's preferences regarding ageism in health: some methodological issues and some fresh evidence. *Social Science & Medicine*, 57(4), 687-696. DOI: 10.1016/S0277-9536(02)00418-5.
- Usta, Y., Demir, Y. Yönder, M. & Yildiz, A. (2012). Nursing students' attitudes toward ageism in Turkey. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, 54. 90-93. DOI: 10.1016/j.archger.2011.02.002.